

Análise das percepções de professores do ensino médio a respeito do ensino de Química Ambiental

Marília A. Dias¹ (IC), Vanessa T. Muniz¹ (IC), Cristina C. C. Terroni¹ (PQ)*, Regina Helena P. Francisco¹ (PQ). * cristinacarvalho@feb.br

¹ Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos – FEB - Barretos – SP.

Palavras Chave: *ensino médio, química ambiental.*

Introdução

A promoção da educação ambiental oferece ao ensino de ciências/química ampla faixa de perspectivas em conhecimento e aprendizagem, e ao mesmo tempo, uma mudança de atitude com relação a Química Ambiental¹. No entanto a eficácia da educação ambiental esbarra em antigos problemas da realidade escolar.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal identificar e avaliar as percepções e práticas de professores de Química do ensino médio da cidade de Barretos, SP, em relação à educação ambiental dentro do currículo de química.

Como objetivos secundários, investigaram-se as percepções dos professores em relação a atitudes de seus alunos, aos temas abordados e as barreiras encontradas para o ensino da educação ambiental.

Foi utilizado como método de coleta de dados um questionário desenvolvido por Ko e Lee², e adaptado para aplicação em Barretos, SP.

Resultados e Discussão

O questionário tem 24 perguntas divididas em quatro etapas: a primeira identifica e caracteriza os professores, a segunda pretende avaliar o conhecimento dos professores com relação à questão ambiental e suas principais referências e fontes de informações.

A terceira etapa tem por objetivo analisar algumas atitudes dos professores frente à inclusão da química ambiental na proposta de ensino de química, a utilização de métodos para ensino-aprendizagem, oportunidades para a resolução de problemas e a contribuição para que os estudantes desenvolvam valores e pensamentos sobre questões ambientais.

A última etapa, Etapa IV procura identificar as barreiras e/ou dificuldades encontradas no ensino de Química Ambiental. Foram mencionadas, principalmente, a falta de materiais instrucionais e a falta de conhecimento suficiente sobre as questões ambientais.

O questionário foi respondido por seis professores, sendo que três deles atuam em duas escolas estaduais e três em duas escolas privadas.

Todos eles têm entre 15 e 25 anos de experiência profissional.

Conclusões

Os resultados revelaram que, embora todos os professores mostrem-se interessados na temática do meio ambiente, os professores das escolas públicas apresentam uma definição mais completa sobre o tema, incluindo fatores sociais, econômicos, políticos e éticos; apresentam também um poder de argumentação maior que os professores das escolas particulares, o que pode ser justificado pelo fato do tema ter sido bastante discutido nas escolas públicas e pelo maior tempo de trabalho desses professores.

Sobre o conhecimento de vários problemas ambientais, foram mencionados: poluição da água, do ar, desmatamento, resíduos sólidos, contaminação do solo, entre outros. As fontes de informação mais mencionadas pelos professores foram as revistas científicas, livros, revistas e jornais.

Quando questionados sobre auto confiança, conhecimento e eficácia em ministrar conteúdos ambientais, todos os professores se sentem despreparados e incluíram sentimentos negativos, tornando-se uma barreira para a efetivação da química ambiental dentro do ensino de química.

Como possíveis caminhos para a inserção e instrução da química ambiental no ensino médio, foram sugeridos a adequação do conteúdo programático das disciplinas de química e ciências, parcerias com as instituições de ensino superior, incentivando a realização de estágios, de curso de extensão e cursos de introdução a novas metodologias de ensino de ciências/química.

Agradecimentos

UNIFEB

¹ Jardim, W.F. Química Nova na Escola. **2001**, 01, 3.

² Ko, A. C.; Lee, J. C. J. *Chem.Edu.* **2003**, 79, 934.